

Escolas ganham prêmios

Idéias de professores estão se transformando em projetos que ganham destaque no País e também quantias em dinheiro

O objetivo é o aprendizado, que se guarda por toda a vida. Porém alunos e professores têm outra coisa a comemorar quando entram em cena boas doses de dedicação. Projetos desenvolvidos por escolas de Norte a Sul do Estado resultam não apenas em prestígio para as instituições, mas também em dinheiro.

Em Burarama, Cachoeiro, a escola Wilson Freitas foi a única no Estado a receber o Prêmio Nacional de Referência em Gestão Escolar 2005, criado para estimular um melhor desempenho escolar com uma ação coletiva envolvendo a comunidade.

O prêmio é uma iniciativa de entidades como o Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), a União Nacional de Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

Além do diploma, entregue em novembro em São Paulo, a escola vai ganhar R\$ 2 mil. A diretora ganha uma viagem de intercâmbio nos Estados Unidos.

Alunos e professores visitaram as comunidades em busca de sugestões para a melhoria do ensino e chamaram as pessoas a visitar o colégio. Muita gente aceitou o convite e, a partir

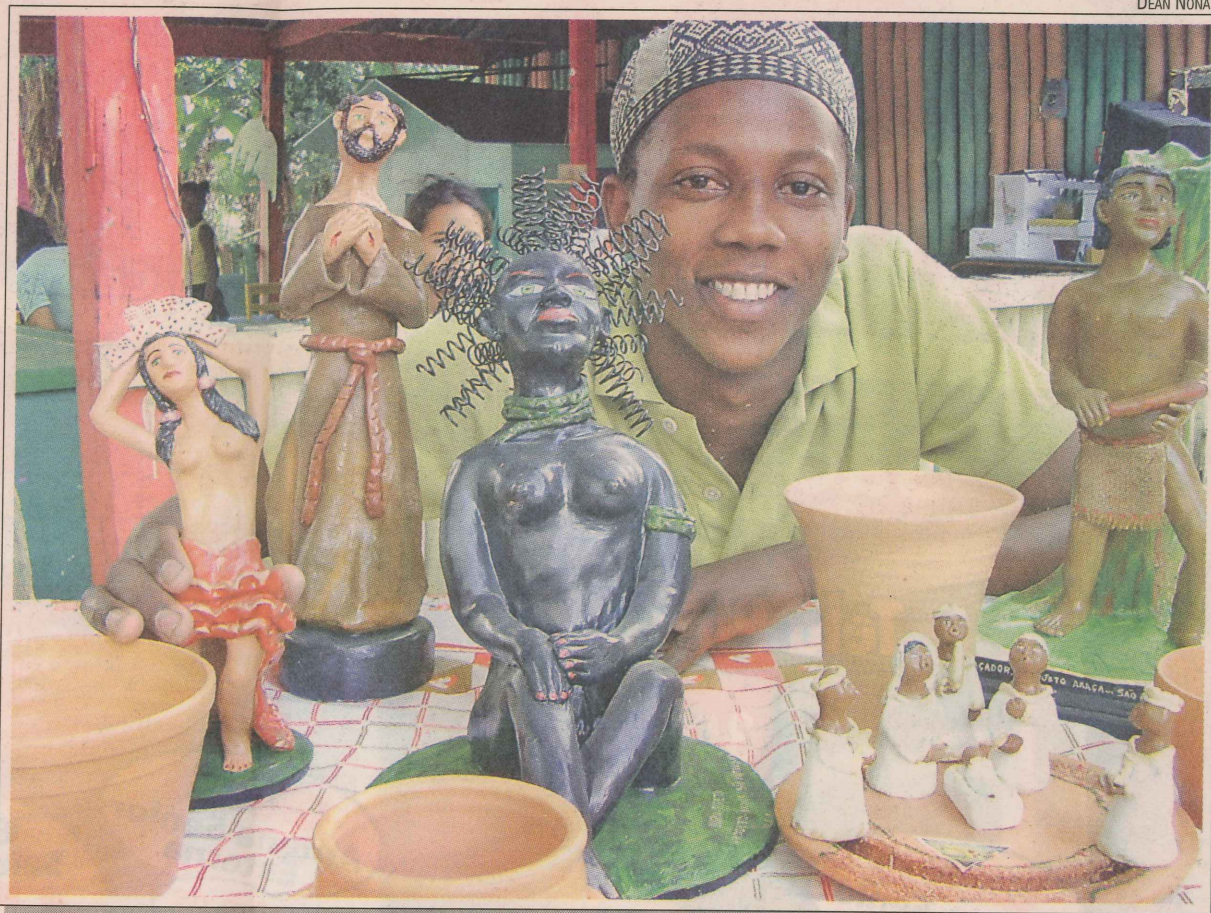
daí, a escola, em parceria com a comunidade, realizou feiras culturais, palestras e outros eventos.

Outro exemplo vem de Colatina. No ano passado, Escola Agrotécnica Federal de Colatina (Eaf-Col) conquistou o prêmio Projeto Vitae, de uma fundação suíça, ganhando R\$ 200 mil para compra de equipamentos de informática.

Em outros casos, a premiação não vem em dinheiro, mas o reconhecimento paga todos os esforços. Que o digam os alunos da 4ª série da Escola Municipal de Ensino Fundamental Coronel Virgínio Calmon, no bairro Vila Lenira, em Colatina.

Eles alcançaram a melhor avaliação do Estado em relação às matérias Português e Matemática na Prova Brasil, aplicada este ano pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), do Ministério da Educação (MEC).

Também se saíram bem os estudantes de Pedagogia da Escola Superior São Francisco de Assis (Esfa), em Santa Teresa, que ainda comemoram a nota máxima, 5, no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), do MEC, realizado este ano. Foi a melhor média alcançada no Estado por uma faculdade particular.



Wesley fez curso de cerâmica e hoje ensina as técnicas a outras crianças

Arte leva mais de R\$ 130 mil

SÃO MATEUS – O Centro Cultural Araçá, organização não-governamental de São Mateus, foi premiado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef).

A entidade selecionou o Projeto Araçá, como é conhecido, para receber verbas para aplicação em ações culturais para estudantes da rede pública.

Além disso, o ganhou reconhecimento do Projeto Criança Es-

perança, da Unesco, recebendo R\$ 53 mil. Outra premiação veio do Instituto Telemar e do Banco do Nordeste do Brasil (BNB).

As duas entidades juntas fizeram o repasse de R\$ 78 mil, para construção de novos prédios e criação de novos cursos.

O centro cultural, fundado em 1994, é um projeto de educação e cultura, voltado ao atendimento de crianças em situação

de risco social.

Atende a mais de 460 crianças e adolescentes. Foi graças ao projeto que o estudante Wesley da Conceição Gomes, 21, fez um curso de cerâmica e aprendeu a fazer estátuas.

Começou aos 11 anos e hoje possui cerca de 100 peças esculpidas. Já expôs em Minas Gerais e São Paulo e vendeu vários trabalhos. Hoje ele ensina as técnicas.

Preparo de jovens para vida no campo

Escola de Brejetuba é procurada por alunos de vários estados, que têm a chance de aprender a ordenhar vaca e plantar

BREJETUBA E COLATINA – Procurada até por pessoas de outros estados, como Minas Gerais e São Paulo, a Escola Família Agrícola de Brejetuba é referência quando o assunto é a preparação de jovens empreendedores para o agronegócio.

A fama da Escola Família Agrícola chegou a regiões com tradição no campo, como o interior de Minas Gerais e de São Paulo.

“Muita gente de outros estados nos procura, querendo matricular os filhos. Isso mostra que estamos no caminho certo”, comemora a diretora da escola, Ecilda Tristão de Souza.

Com 103 alunos matriculados em regime de semi-internato nos ensinamentos fundamental e mé-

dio, a instituição recebeu investimento de R\$ 100 mil do governo Federal para o reforço em equipamentos, como máquinas para tirar a polpa das frutas, forno elétrico e máquina de fazer pão e defumador industriais.

Os alunos aprendem desde tarefas do dia-a-dia no campo, como a ordenha de vacas e o plantio de hortaliças, até a produção em pequena escala de doces, pães, compotas e biscoitos.

O objetivo é capacitar o aluno para a produção e administração de uma propriedade com potencial para o agronegócio, envolvendo noções de economia doméstica, habilidades manuais, agricultura e pecuária.

O processo seletivo está aberto para o ano letivo de 2007. O ensino é gratuito e informações

podem ser obtidas pelo telefone 9968-4136.

PEIXES

O aprendizado o mercado agrícola é destaque também em Colatina. Investimento em novas tecnologias e integração entre professores e alunos são os fatores principais apontados pelo professor Nilton Nélcio Cometti para justificar as conquistas da Escola Agrotécnica Federal de Colatina (Eaf-col).

Uma dessas conquistas, em 2003, está beneficiando produtores rurais do Estado. Os estudantes ficaram em segundo lugar em nível nacional e em primeiro no Sudeste com um projeto de reversão do sexo dos peixes da espécie tilápia tailandesa.

Outro projeto vitorioso, no ano passado, foi o da Empresa Júnior Apícola, que obteve a primeira colocação no Sudeste e a terceira posição no País.

Cometti lembra que em 2005 a Eaf-col conquistou o prêmio Projeto Vitae, de uma fundação suíça, ganhando R\$ 200 mil para compra de equipamentos de informática.



Em Colatina, escola agrotécnica desenvolve projeto com tilápias

BONS EXEMPLOS NAS ESCOLAS

Jornal e leitura

Projetos como a produção de um jornal bimestral pelos alunos, visitas ao Projeto Tamar e ao meio cultural e desenvolvimento de programas de leitura e escrita levou a Escola Municipal Marília de Rezende Scarton Coutinho, em Linhares, a conquistar em nível estadual o Prêmio Gestão Escolar em 2004.

A escola, no bairro Interlagos, ficou também com o terceiro lugar em nível nacional. A premiação é concedida anualmente pela Embaixada dos Estados Unidos e pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) a escolas que desenvolvem as melhores experiências e atividades na comunidade escolar.

Pedagogia em alta

Os cursos de Pedagogia estão em alta nas faculdades de Linhares e Aracruz. Segundo a avaliação feita anualmente pelo Ministério da Educação (MEC), com o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), os cursos de Pedagogia da Unilinhães e da Faculdade de Aracruz receberam nota 4.

A pontuação máxima é de cinco pontos. Segundo a coordenadora do curso de Pedagogia da Unilinhães, Jaudeti Luiza Tozato, o diferencial para a boa avaliação feita pelo Enade foram as atividades práticas feitas pelos alunos desde o primeiro período e os estudos rotineiros da teoria em sala de aula.

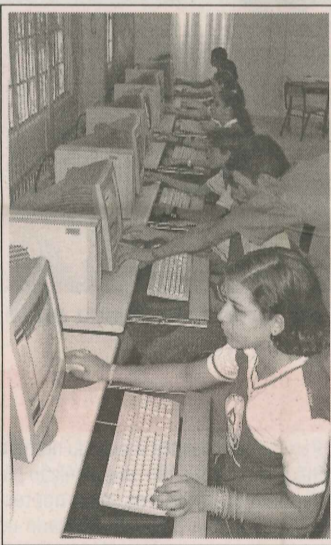
Padaria vira exemplo

Uma iniciativa da escola Domingos José Martins, em Marataízes, deu tão certo que a Secretaria de Estado da Educação aproveitou a estrutura do colégio e abriu o programa para toda a comunidade.

Na Padaria-Escola, alunos aprendem técnicas de panificação e recebem noção sobre gerenciamento de padarias.

A escola foi contemplada pelo programa Ciranda Capixaba, da Petrobras, que financia projetos de responsabilidade social. Com os recursos recebidos, o colégio adquiriu todo o equipamento de panificação e contratou professores.

Muitos dos alunos já atuam no ramo de padaria. Outros aproveitam o que aprenderam em suas casas.



Gestão escolar

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Águia Branca alcançou no ano passado o primeiro lugar no Estado e o 14º no País no Prêmio Nacional de Referência em Gestão Escolar.

A premiação foi oferecida pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), do Ministério da Educação, e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), com apoio da Unesco.

O professor Carlos Nery destaca que o estabelecimento se preocupa com o futuro dos alunos, que recebem ensinamentos que servirão para orientá-los quando planejarem entrar no mercado de trabalho.

A escola apresenta laboratórios de Informática e Química e Biologia e deu início ao Curso Técnico em Gestão do Agronegócio.

PARTICIPARAM DESTA REPORTAGEM:
Alessandro de Paula, Alexandre Damazio, Dean Nonato, Nelson Gomes e Wilton Junior.

Mudança de hábitos

A Escola Bom Sucesso, em São Mateus, criou o projeto “Trabalhando com Sustentabilidade na Escola”, mudando hábitos da comunidade ao mostrar a importância da preservação ambiental, que ganhou um prêmio da Suzano Papel e Celulose.

Os alunos fotografaram córregos e depósitos de lixo. A ideia era fazer um comparativo com a atual situação, depois que ações foram realizadas, em quatro meses.

“O projeto ensinou a economizar energia e água”, disse a educadora Cibelia Lyrio Leonel. Quem está a direção da escola é Rosani Machado da Costa.

Jéssica Guimarães, Regiane Ribeiro e Ranielly Lopes, da 8ª série, estão entre os mais de 300 alunos que participaram.



Trabalho em campo

As aulas práticas e os trabalhos de campo com alunos do curso de Ciências Biológicas da Unilinhães contribuíram para que a instituição tivesse um bom desempenho no Exame Nacional de Avaliação do Desempenho de Estudantes (Enade), pontuação considerada importante pela coordenadora do curso, Cristiane Nucci.

A avaliação da qualidade da água que abastece a população da sede de Linhares, através de testes biológicos, físicos e químicos, é uma das atividades práticas desenvolvidas por alunos. Eles fazem visitas ao rio Pequeno.

Outra atividade prática desenvolvida no curso é a avaliação da qualidade do queijo minas frescal comercializado em Linhares.

Esporte e empenho

Com uma rotina diária de quatro horas de aula teórica e mais quatro de treinamento intenso, os 22 alunos das equipes de vôlei do Colégio Panamericano, em Marechal Floriano, se consideram vencedores por frequentar uma escola de destaque.

Os atletas, entre 14 e 18 anos, firmaram o compromisso de se empenhar na busca de títulos e no desenvolvimento do vôlei local em troca de uma bolsa de estudos integral.

O resultado é uma infinidade de títulos em três anos de trabalho, iniciado em 2003 pelo técnico Gilson Bispo.

